

RECONHECIMENTO DAS LESÕES MALIGNAS DA SUPERFÍCIE OCULAR.

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira¹, e-mail:

henriquesiqueira119969@gmail.com;

Leonardo de Almeida Nogueira Montenegro¹, e-mail:

leomontenegro000@gmail.com;

Nayane Mayse Barbosa Silva², e-mail: nayanemaysebarbosa@gmail.com;

Paloma da Silva de Santana¹, e-mail: palomassantana@outlook.com;

Ranulfo Paranhos dos Santos Neto², e-mail: ranulfoparanhos10@gmail.com;

Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro³, e-mail: dra.marinaribeiro@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Curso de Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 – Ciências da Saúde 4.01.01.17-7 - Oftalmologia

RESUMO:

Introdução: As lesões malignas da superfície ocular estão associadas à exposição excessiva aos raios ultravioletas, lesões benignas precursoras e susceptibilidade de pacientes imunodeprimidos. Neoplasia escamosa da Superfície Ocular (OSSN) e Melanoma Conjuntival constituem as formas mais comuns e apresentam um alto potencial maligno. Reconhecer clinicamente as características dessas lesões é indispensável para o diagnóstico preciso e o estabelecimento de um tratamento eficaz. **Objetivos:** O estudo busca reconhecer as principais formas de apresentação das lesões malignas mais prevalentes. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através das plataformas PubMed e Scielo, com o uso dos descritores: "Neoplasias Oculares" AND "Diagnóstico". Os trabalhos foram selecionados a partir da inclusão de filtros por data de publicação entre 2012 e 2020 e da relevância dos estudos apresentados. **Resultados:** Com base nos quatro estudos selecionados, percebeu-se que as lesões malignas da superfície ocular são frequentemente encontradas na conjuntiva e no limbo, na área interpalpebral. Podem ser secundárias à exposição demasiada aos raios ultravioletas e ou estar associadas a lesões benignas precursoras. Pacientes imunodeprimidos, como os que realizaram transplante de órgãos e pacientes com HIV/AIDS são mais susceptíveis a desenvolver OSSN, a qual denota lesões epiteliais com crescimento lento que podem gerar o Carcinoma Escamoso, reconhecido pelo aspecto gelatinoso, leucoplásico ou papilomatoso, que algumas vezes se difunde pelas camadas superficiais da córnea, com proeminência de vasos superficiais. Dentre as lesões benignas com alto potencial de desencadear neoplasias na superfície ocular,

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes

destaca-se a Melanose Primária Adquirida (PAM), que se apresenta clinicamente como uma lesão plana, com pigmentação castanha ou negra na conjuntiva bulbar, o aparecimento de áreas nodulares pode sugerir Melanoma Maligno Conjuntival, que embora seja uma condição rara, representa 2% de todas as malignidades oculares, caracterizando-se como uma massa ou lesão elevada conjuntival e pigmentada. A identificação das características de cada lesão ocular maligna, é um desafio enorme para o clínico e requer um conhecimento amplo tanto para identificar a doença quanto para descartar possíveis diagnósticos, pois são lesões raras e, frequentemente, estão relacionadas a lesões precursoras, razão pela qual pode existir dúvida diagnóstica, assim, o oftalmologista deve atentar também aos sinais de transformação maligna. **Conclusão:** Identificar precocemente as lesões malignas na superfície ocular contribui significativamente para um diagnóstico preciso, reduzindo os riscos de evolução para metástases. Portadores dessas condições devem ser avaliados de forma criteriosa por um oftalmologista. Os parâmetros das lesões são imprescindíveis para determinar o risco de malignidade e traçar o melhor plano terapêutico cirúrgico ou clínico na busca pela qualidade da visão.

Palavras-chave: Diagnóstico; Neoplasias Oculares.

ABSTRACT:

Introduction: Malignant lesions on the ocular surface are associated with excessive exposure to ultraviolet rays, benign precursor lesions and susceptibility to immunocompromised patients. Squamous Ocular Surface Neoplasia (OSSN) and Conjunctival Melanoma are the most common forms and have a high malignant potential. Clinically recognizing the characteristics of these lesions is essential for an accurate diagnosis and the establishment of an effective treatment. **Objectives:** The study seeks to recognize the main forms of presentation of the most prevalent malignant lesions. **Methodology:** Data were obtained through the PubMed and Scielo platforms, using the descriptors: "Ocular Neoplasms" AND "Diagnosis". The works were selected from the inclusion of filters by publication date between 2012 and 2020 and the relevance of the studies presented. **Results:** Based on the four selected studies, it was noticed that malignant lesions on the ocular surface are often found in the conjunctiva and in the limbus, in the interpalpebral area. They may be secondary to excessive exposure to ultraviolet rays and or be associated with benign precursor lesions. Immunocompromised patients, such as those who have undergone organ transplantation and HIV / AIDS patients are more likely to develop OSSN, which denotes epithelial lesions with slow growth that can generate Squamous Carcinoma, recognized by the gelatinous, leukoplasic or papillomatous aspect, which sometimes diffuses through the superficial layers of the cornea, with prominence of superficial vessels. Among the benign lesions with a high potential to trigger neoplasms on the ocular surface, stands out Primary Acquired Melanosis (MAP), which presents clinically as a flat lesion, with

brown or black pigmentation in the bulbar conjunctiva, the appearance of nodular areas may suggest Conjunctival Malignant Melanoma, which although it is a rare condition, represents 2% of all ocular malignancies, characterized as an elevated conjunctival and pigmented mass or lesion. Identifying the characteristics of each malignant eye lesion is a huge challenge for the clinician and requires extensive knowledge both to identify the disease and to rule out possible diagnoses, as they are rare lesions and are often related to precursor lesions, which is why there may be diagnostic doubts, so the ophthalmologist must also pay attention to the signs of malignant transformation. **Conclusion:** Early identification of malignant lesions on the ocular surface contributes significantly to an accurate diagnosis, reducing the risk of progression to metastasis. People with these conditions must be carefully evaluated by an ophthalmologist. Lesion parameters are essential to determine the risk of malignancy and to outline the best surgical or clinical therapeutic plan in the quest for quality of vision.

Keywords: Diagnosis; Ocular Neoplasms.

Referências/references:

MERCADO, C. L. et al. Surgical versus medical treatment for ocular surface squamous neoplasia: A quality of life comparison. **The Ocular Surface**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 60–63, 2019. Acesso em: 3 out. 2020.

NOVAIS, G. A.; KARP, C. L. Melanoma maligno conjuntival. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, [s. l.], v. 75, n. 4, p. 289–295, 2012. Acesso em: 3 out. 2020.

PINTO, N. Q. C. et al. Topical Interferon alfa-2b for ocular surface squamous neoplasia in one case of patient with xeroderma pigmentosum. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [s. l.], v. 76, n. 4, 2017.

TÓTH, G. et al. Pigmentsejt-eredetű szemfelszíni elváltozások differenciáldiagnózisa és kezelése. **Orvosi Hetilap**, [s. l.], v. 161, n. 15, p. 563–574, 2020. Acesso em: 3 out. 2020.